

ORIENTAÇÕES DE MANUSEIO DE PARALISADOS CEREBRAIS EM CASA

Adriana Salete Scapin

Ana Luiza Shimabuco

Orientação: Fisioterapeuta Serginaldo José dos Santos

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A Fisioterapia vale-se de técnicas e recursos auxiliares, que podem ser utilizados para minimizar as dificuldades nas deficiências físicas e motoras.

Através de técnicas de manuseio e adequação dos equipamentos e mobiliários, pode-se criar condições para uma melhor adaptação, atuação e oportunidades, favorecendo assim trocas de experiências com o meio. A criança portadora de PC passa grande parte do tempo em casa. O tratamento, portanto, deve ser conjunto e com o apoio da família. Nenhuma evolução de tratamento poderia ser tão eficaz, a menos que o progresso deste fosse incorporado dentro das atividades motoras funcionais. É importante a participação dos pais na terapia de seus filhos, sendo fundamentais as explicações do terapeuta sobre o que estão fazendo e porquê. Há a necessidade da prática com os pais, assim eles aprendem como continuar o tratamento em suas casas e como manusear a criança corretamente para ajudá-la com os seus movimentos durante o dia.

A atividade de vida diária é representada pelo cotidiano da pessoa, tais como: alimentação, vestuário, higiene, dormir, controle de

atividades motoras e funcionais, reconhecimento de partes do corpo, formação do esquema corporal e conseqüentemente estruturação de uma boa imagem corporal para a motricidade geral.

Foram escolhidas instituições especializadas no atendimento de portadores de deficiências, que atendessem crianças portadoras de PC, selecionadas com o orientador da pesquisa, sendo estas: APAE, Colibri, Pestalozzi, Nosso Lar, todas situadas no domicílio de Campo Grande-MS.

Foram selecionados dois familiares de portadores de paralisia cerebral que estavam sob tratamento e orientação de um mesmo fisioterapeuta.

A entrevista dos selecionados foi feita através de formulários do tipo semi-estruturados, com perguntas fechadas e discussões abertas sobre questões levantadas, de forma simples e objetiva para melhor compreensão dos entrevistados. As questões eram relativas às orientações de manuseio, às principais dificuldades encontradas pelos pais e às atividades de vida diária com melhores resultados. A importância do trabalho conjunto entre pais e terapeutas, local e frequência em que são realizados as orientações, visando à postura e controle de atividades motoras funcionais também foram observadas.

Através da pesquisa foi possível observar que ainda existe uma lacuna no relacionamento fisioterapeuta/família.

Os pais relatam muitas dificuldades em realizar o manuseio das crianças portadoras de PC, entre elas: desânimo, depressão, falta de tempo e de local adequado, dificuldade em realizar o manuseio pelo tamanho da criança, isto porque os terapeutas enfatizam as orientações dos portadores de PC quando pequenos.

Os terapeutas observam que o afeto das pais com os filhos é primordial na realização das tarefas em casa, as orientações oferecidas só terão validade se houver interesse dos pais em ajudar, sendo que as

orientações são feitas de acordo com as possibilidades e necessidades apresentadas.

Abrimos espaço neste trabalho para que outros pesquisadores encontrem uma maneira mais eficaz para motivação e apresentação de material didático aos pais , para que eles, que permanecem a maior parte do tempo com os filhos, tornem-se instrumentos da continuação terapêutica.